MEGA PROJECTOS NO MUNICÍPIO DO CUCHI
(REALIDADE E IMPLICAÇÕES)



COMPANHIA SIDURLUGICA DO CUCHI (CSC)
&
BOVINO DO SUDOESTE DE ANGOLA (BSA)

PRELEITOR:

COMPANHIA SEDURÚGICA DO CUCHI

- Instalação da fabrica para produção do ferro Guza
- A fabrica ocupa uma area de 10 hectares
- Esta projectada para produzir 500 Mil toneladas por ano
- Actualmente emprega 45 pessoas, mais preve-se empregar na primeira fase 200 pessoas, logo no arranque da produção.

- A exploração do mineiro de ferro já começou, e ja está a ser exportado
- Não nos foi possivel saber da existência do estudo de impacto ambiental, nem do titulo de terra, porque os responsaveis com quem falamos na fabrica não dispunham de nenhuma informção.

CSC

Está implementada numa área de 10 hectares e fica a uma distancia de 5 km da vila do municipal

As famílias que viviam nesta área foram encorajadas a se retirarem do perímetro e transferida para uma outra área num raio de 5 km da fábrica.
São aproximadamente 200 familias

- Segundo o Rei não houve negociação
- As pessoas foram obrigadas a deixar as suas lavras, mesmos estando já na altura da colheita
- Alguns receberam 150.000 AOA
- Para compensar as lavras destruidas, a empresa se comprometeu lavrar outras areas e para posterior redistribuir as familias lisadas

BSA- BOVINO DO SUDOESTE DE ANGOLA

- O investidor é um consórcio das empresas brasileiras Modolax, Costa Negócios e LM-Grupo em parceria com o governo de Angola
- O consórcio possui 50 fazendas, que ocupam uma de áreas de 250 mil hectares
- 125 mil hectares para criação de gado, que se prevê fornecer ate 400 mil cabeças de gado por ano para a produção de carne em angola
- Está previsto a desflorestação natural de 125 mil hectares, que serão substituído pela plantação de eucalipto, para produção de carvão (energia)

BSA

- Também para estas áreas não tivemos informações da existência do estudo de impacto ambiental e titulo de terre e a licença de exploração, remeteram-nos a direcção central em Luanda.
- Mais apurou-se de já existirem 480 fornos, e o processo de desflorestação e a produção de carvão ja começou.
- Ainda não se iniciou a plantação de eucalipto
- A falta do paraecer das autoridades tradicionais, está inviabilizar o desflorestação massiva.

Qual é a incidência do projecto na vida das famílias?

ADMINISTRAÇÃO LOCAL

- Não possui informações ou documentos conexo ao projecto
- Não receberam e nem emitiram nenhum paracer a favor de cedência ou exploração da terra
- As orientações vem de Menongue e de Luanda

Autoridades tradicionais (Comunidades)

- Conhecem o total da area ocupada e os seus respetivos limites.
- Muitas aldeias estão dentro do perímetro da àrea, e estão conscientes se não se fizer nada, um dia poderam deixar as suas terra.
- As comunidades nunca foram consultadas, as autoridades tradicionais desconhecem do processo apenas sabem que o Higino Carneiro é um dos proprietários.
- A comunidade começou a desconfiar quando vira as aeronaves a sobrevoarem a zona do município.

Autoridades tradicionais (Comunidades)

- A àrea ocupa os rios, daqui a pouco as pessoas não teram acesso ao rio nem para pescar.
- Nenhuma autoridade tradicional assinou um parecer favorável sobre a àrea ocupada, todos estão descontentes e querem ver a situação enverter.
- Existe um braço de ferro entre as empresas, as autoridades tradicionais e a administração local na sedência do parecer favoral que possibilita a empresa requerer o título de terra da àrea ocupada.

MUITO OBRIGADO!